

PALAVRAS SOBRE MÁRIO MURTEIRA

I

Numa altura em que a ciência económica parece sofrer de desumanização, é bom recordar o pensamento de economistas que relacionam o seu saber com a vida de comunidades concretas, com o trabalho de pessoas reais, com a satisfação das necessidades mesmo quando os bens são escassos. Mário Murteira pertenceu a essa geração de economistas que ainda não tinha sido contaminada pela redução dessa ciência à formalização abstracta de modelos matemáticos, nem pela pura econometria que parece ignorar os factores humanos.

O rigor das suas análises abriu-se para um vasto leque de temas, desde os agentes económicos e a própria gestão empresarial, até às grandes visões em torno da globalização. A atenção ao macro e ao micro foi porventura uma das suas principais características. Consciente dos traços fundamentais do sistema mundial, Mário Murteira cuidou com especial ênfase dos problemas do subdesenvolvimento, de tal modo que a problemática africana invade boa parte da sua obra e a sua prática de cooperação dirigiu-se para países irmãos de endémica pobreza. E foi, entre nós, dos que mais cedo antecipou a importância da China para a economia global.

A revista que em tempos dirigiu tinha um título que era ele próprio um programa: *Economia e Socialismo*. Naqueles anos de 1970-80, a construção do socialismo estava na ordem do dia, tanto nas sociedades industrializadas como nas próprias economias pré-capitalistas. Hoje afigura-se-nos como, pelo menos, um anacronismo, talvez também um erro histórico. Seja qual for o nosso juízo acerca disso, temos de reconhecer o mérito da busca incessante de alternativas às graves distorções do sistema dominante. Isso explica o papel político assumido pelo economista Mário Murteira, foi ministro em tempo de revolução, ambicionou orientar a economia para a justiça, a produção de bens para a prosperidade comum.

Universitário de primeira linha, desenvolveu actividade de investigação e docência em influentes escolas de Lisboa e deixou escrita uma obra onde sempre se conjugaram a validação científica e a acessibilidade a públicos razoavelmente vastos. Político empenhado, foi arrojado em fases históricas difíceis, deixando marcas da sua passagem nas sociedades onde interveio. Além de tudo isso, to-

davia, Mário Murteira foi um homem de grande qualidade humana, conciliando três das melhores características que uma pessoa pode agregar: a inteligência, a ironia e a generosidade. Aqueles de nós que o conhecemos de perto ao longo de décadas sabemos que sempre nos atraiu para o lado bom da vida.

Luís Moita

Director do Departamento de Relações Internacionais
Director do OBSERVARE – Observatório de Relações Exteriores
Universidade Autónoma de Lisboa, Portugal